

A LEITURA COMO FERRAMENTA PARA O DESENVOLVIMENTO DA ALFABETIZAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL I

Márcia Maria Alves do Nascimento ¹

Acácia Fernanda Alencar de Oliveira ²

RESUMO

Este estudo, intitulado “A leitura como ferramenta para o desenvolvimento da alfabetização no Ensino Fundamental I”, visa analisar o papel da leitura como ferramenta pedagógica no processo de alfabetização dos alunos do Ensino Fundamental I, identificando abordagens teóricas e metodológicas que favoreçam a aprendizagem nos anos iniciais. De que forma a leitura pode contribuir para o desenvolvimento da alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental? Destacam-se como referências teóricas, Paulo Freire (1987), que ressalta a importância da leitura do mundo antes da leitura da palavra; Emilia Ferreiro (1986), reconhecida por seus estudos sobre a psicogênese da língua escrita; Magda Soares (1998; 2004), que contribui para o entendimento das práticas de alfabetização e letramento; além de Angela Kleiman (2013), que discute práticas sociais de leitura e escrita, e Roxane Rojo (2011), que aborda multiletramentos e diversidade textual. A metodologia adotada consiste em um estudo bibliográfico, complementado por um estudo de caso qualitativo, possibilitando uma análise aprofundada das práticas de leitura e sua influência na alfabetização. A pesquisa indica que a leitura é fundamental para o desenvolvimento do conhecimento linguístico e cognitivo dos alunos, estimulando a compreensão e a ampliação do vocabulário. Práticas pedagógicas diversificadas, como a leitura compartilhada e atividades mediadas pelo professor, promovem maior engajamento e motivação dos estudantes. Além disso, a incorporação da leitura crítica e dos multiletramentos amplia o repertório cultural e textual dos alunos, favorecendo aprendizagens significativas. Contudo, desafios como a falta de recursos e a necessidade de formação docente adequada ainda limitam a aplicação eficaz dessas estratégias, evidenciando a importância da formação continuada dos professores para o sucesso do processo alfabetizador.

Palavras-chave: Leitura, Alfabetização, Ensino Fundamental I, Práticas Pedagógicas, Estudo Bibliográfico.

INTRODUÇÃO

A leitura constitui um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento humano, social e cognitivo, especialmente nos primeiros anos de escolarização. Além de um ato técnico de decodificação, ler é compreender o mundo, interagir com ele e construir significados. Nesse aspecto, Paulo Freire (1987) afirma que “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”, revelando que o aprendizado da leitura está intrinsecamente ligado às experiências, à cultura e ao contexto social do leitor. Assim, compreender a leitura

¹ Mestranda do Curso de Pós-graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância - PRPG, marcia.mariaalves@ufrpe.br;

² Mestranda do Curso de Pós-graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância - PRPG, acacia.alencar@ufrpe.br.



como prática de emancipação é compreender que ela constitui um instrumento de transformação e não apenas de instrução.

A alfabetização, para além da decodificação do código escrito, envolve a inserção do sujeito em práticas significativas de leitura e escrita. Nesse contexto, Magda Soares (2020) explica que alfabetizar diz respeito ao domínio do sistema alfabético, enquanto o letramento abrange o uso social e funcional da língua. Essa diferença amplia a compreensão da alfabetização como processo que vai além da técnica, abarcando também dimensões culturais e comunicativas. Já os estudos de Ferreiro e Teberosky (1986) deslocaram a visão tradicional de ensino da escrita ao demonstrarem que a criança é ativa na construção de suas hipóteses sobre o sistema de escrita, o que exige do professor uma postura investigativa e mediadora.

Atualmente, o debate sobre a leitura ganha novos contornos com as contribuições de Rojo (2020) e Kleiman (2013), que abordam a diversidade textual e os múltiplos modos de leitura presentes na sociedade contemporânea. A partir da noção de multiletramentos, esses autores ressaltam que o ato de ler não se restringe ao texto impresso, mas se expande para diferentes linguagens, mídias e contextos socioculturais. Essa perspectiva desafia a escola a adotar práticas de leitura mais amplas, críticas e dialógicas, capazes de integrar o aluno às novas formas de produção e circulação do conhecimento.

A pesquisa intitulada “**A leitura como ferramenta para o desenvolvimento da alfabetização no Ensino Fundamental I**” surgiu da observação das práticas pedagógicas em uma escola pública municipal e da necessidade de compreender como o ato de ler contribui para o avanço da alfabetização nos anos iniciais. Parte-se da seguinte questão: *de que forma a leitura pode atuar como ferramenta para o desenvolvimento da alfabetização no Ensino Fundamental I?* A justificativa encontra-se implícita na urgência de refletir sobre as práticas de leitura no contexto escolar, diante dos desafios que professores enfrentam na formação de leitores autônomos e críticos em tempos de novas linguagens e tecnologias.

O estudo tem como **objetivo geral** analisar o papel da leitura como ferramenta pedagógica no processo de alfabetização dos alunos do Ensino Fundamental I. E como **objetivos específicos**, busca-se: (a) identificar abordagens teóricas e metodológicas que favoreçam o desenvolvimento da leitura nos anos iniciais; (b) compreender de que modo as práticas de leitura contribuem para a aprendizagem da escrita e para a ampliação do



repertório linguístico; e (c) discutir as implicações pedagógicas da leitura mediada pelo professor como estratégia de ensino significativa.

Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa **bibliográfica e qualitativa**, apoiada em referenciais teóricos clássicos e recentes sobre leitura, alfabetização e letramento, articulada a um **estudo de caso** desenvolvido na Escola Municipal Nazaré Rodrigues, em Timon–MA. A escolha desse tipo de abordagem deve-se à possibilidade de uma análise aprofundada da realidade educativa, observando práticas concretas de leitura e seus impactos na aprendizagem dos alunos. Foram considerados documentos institucionais, observações e registros reflexivos sobre as ações de leitura realizadas na sala de aula.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa com um **estudo bibliográfico de abordagem qualitativa**, fundamentado em referenciais clássicos e recentes sobre leitura, alfabetização e letramento, articulada a uma reflexão inspirada nas práticas observadas na **Escola Municipal Nazaré Rodrigues**, em **Timon–MA**. A escolha por essa abordagem possibilitou uma análise aprofundada da realidade educativa, compreendendo as contribuições da leitura para o desenvolvimento da alfabetização nos anos iniciais.

Segundo Gil (2019), a pesquisa bibliográfica permite a compreensão de um fenômeno a partir de referências já publicadas, favorecendo a análise crítica e comparativa de diferentes concepções teóricas. Essa metodologia possibilitou uma reflexão consistente sobre as práticas de leitura e suas implicações para a aprendizagem, sem a necessidade de coleta empírica de dados.

A abordagem qualitativa, conforme Minayo (2022), tem como propósito interpretar significados e compreender fenômenos sociais em profundidade, considerando o contexto e as relações que o produzem. Dessa forma, a pesquisa pautou-se na leitura interpretativa de obras de Freire (1987), Ferreiro e Teberosky (1986), Soares (2020), Kleiman (2013) e Rojo (2020), além de estudos recentes publicados entre 2019 e 2024. O diálogo entre esses autores permitiu uma análise ampliada sobre o papel da leitura na formação de leitores e escritores.

Embora o estudo não tenha envolvido a aplicação direta de instrumentos com alunos ou professores, o contexto da escola serviu como campo de inspiração teórica e observação indireta, permitindo uma aproximação crítica entre teoria e prática.



Os procedimentos metodológicos adotados envolveram:

- Levantamento de livros, artigos e teses nas bases da CAPES e SciELO;
- Leitura exploratória e seleção de materiais com maior relevância teórica;
- Análise e sistematização das categorias centrais — leitura, alfabetização, letramento e multiletramentos;
- Elaboração de uma análise interpretativa das implicações pedagógicas desses conceitos.

Por não envolver coleta de dados pessoais, uso de imagens ou entrevistas, a pesquisa dispensa aprovação por Comitê de Ética, conforme a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Ainda assim, foram respeitados os princípios éticos da integridade científica, da citação adequada das fontes e do uso responsável dos materiais consultados.

Contudo, a metodologia adotada permitiu desenvolver uma reflexão crítica, fundamentada e atualizada sobre o papel da leitura na alfabetização, articulando bases teóricas com práticas escolares que promovem o desenvolvimento integral do aluno e a formação de leitores autônomos.

REFERENCIAL TEÓRICO

A LEITURA COMO PRÁTICA SOCIAL:

A leitura é uma das mais poderosas ferramentas de formação humana, pois permite que o sujeito compreenda e transforme o mundo em que vive. Segundo Paulo Freire (1987), “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”, e é nesse diálogo entre experiência e linguagem que o aprendizado se torna significativo. Ler, portanto, não é apenas decodificar símbolos, mas interpretar a realidade, compreender sentidos e posicionar-se criticamente diante dela.

Nessa perspectiva, a leitura deve ser entendida como uma prática social e não apenas escolar. Kleiman (2013) reforça que o ato de ler envolve a interação entre texto, leitor e contexto, sendo um processo ativo de construção de significados. Assim, formar leitores críticos requer que a escola amplie suas práticas para além do livro didático, explorando textos variados — literários, digitais, informativos, poéticos — que despertem o interesse e dialoguem com a vida cotidiana dos alunos.

De acordo com Rojo (2020), vivemos em uma sociedade de múltiplos letramentos, em que ler e escrever implicam circular entre diferentes linguagens, mídias e culturas. A



autora destaca que a escola precisa se abrir às novas formas de leitura, especialmente às mediadas por tecnologias digitais, que possibilitam novas experiências de sentido e expressão. Portanto, o trabalho com leitura nos anos iniciais deve integrar o texto impresso e o texto multimodal, favorecendo o desenvolvimento da sensibilidade, da criticidade e da autonomia leitora.

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO:

O processo de alfabetização não se resume ao domínio do código escrito. Ele envolve compreender como a linguagem se organiza e como a leitura e a escrita se manifestam nas práticas sociais. Magda Soares (2020) diferencia claramente os dois conceitos ao afirmar que alfabetizar é ensinar o sistema de escrita alfabética, enquanto letrar é ensinar o uso social da leitura e da escrita. Essa distinção, embora conceitual, é essencial para que o ensino da língua escrita ocorra de forma significativa, conectando o aprendizado escolar ao cotidiano dos alunos.

As contribuições de Emilia Ferreiro e Ana Teberosky (1986) também foram decisivas para transformar a forma de ensinar e aprender a escrita. Suas pesquisas sobre a psicogênese da língua escrita revelaram que a criança constrói hipóteses sobre o funcionamento do sistema alfabético, testando e reformulando ideias até compreender que a escrita representa a fala. Esse olhar construtivista valoriza o erro como parte do processo de aprendizagem e reforça a importância de um ensino que respeite o ritmo e o modo de pensar de cada criança.

Estudos recentes, como o de Pinheiro e Silva (2021), indicam que a leitura mediada pelo professor contribui diretamente para o desenvolvimento da consciência fonológica e da compreensão textual, dois pilares da alfabetização. Assim, o ato de ler em voz alta, compartilhar histórias e discutir o conteúdo com os alunos fortalece não apenas a decodificação, mas também o prazer e o sentido de ler.

Desse modo, alfabetização e letramento se entrelaçam: o primeiro garante a base técnica, enquanto o segundo dá propósito e funcionalidade à leitura. Quando trabalhados juntos, permitem que o aluno não apenas aprenda a ler, mas se torne leitor — alguém capaz de compreender, interpretar e participar criticamente da sociedade.

O PAPEL DO PROFESSOR E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS MEDIADAS PELA LEITURA:



O professor é o mediador essencial entre o aluno e o texto. É por meio de sua intencionalidade pedagógica que a leitura se transforma em uma experiência formativa. Para Freire (1996), ensinar exige compromisso ético, sensibilidade e diálogo, pois “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam em comunhão”. Assim, o educador precisa criar situações em que o ato de ler seja prazeroso, desafiador e, sobretudo, significativo.

Rojo (2020) ressalta que o professor do século XXI deve compreender a diversidade cultural e textual que compõe o ambiente escolar, incorporando práticas que contemplem os multiletramentos e a leitura crítica de diferentes discursos. Isso inclui o uso de textos multimodais, atividades de leitura compartilhada e discussões que estimulem a argumentação e a interpretação.

Segundo Oliveira e Santos (2022), as práticas de leitura dialógicas — aquelas em que o professor lê, escuta, comenta e questiona junto com os alunos — favorecem a construção de sentidos coletivos e fortalecem o desenvolvimento da escrita. Nesse processo, o aluno deixa de ser um receptor passivo e torna-se sujeito ativo da aprendizagem.

Assim, cabe ao professor promover experiências de leitura que despertem o desejo de aprender, ampliem o vocabulário e formem leitores críticos e participativos. Essa mediação intencional é o que transforma a leitura em ferramenta de alfabetização e de emancipação, tornando o espaço escolar um ambiente de descobertas, reflexão e formação humana.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise bibliográfica e reflexiva permitiu identificar três eixos centrais que sintetizam as contribuições teóricas sobre o papel da leitura no processo de alfabetização: a leitura como eixo estruturante da aprendizagem, a mediação docente como elemento essencial para o desenvolvimento leitor e os desafios enfrentados na prática pedagógica cotidiana.

A LEITURA COMO EIXO ESTRUTURANTE DA ALFABETIZAÇÃO:



A leitura, quando compreendida em sua dimensão social, linguística e cognitiva, constitui-se como o principal eixo para o desenvolvimento da alfabetização nos anos iniciais. Os estudos de Soares (2020) e Freire (1987) indicam que ler não é apenas decodificar o código escrito, mas compreender o mundo e atuar sobre ele. Assim, alfabetizar sem promover a leitura significativa é limitar o aprendizado a uma prática mecânica, desvinculada da experiência e do sentido.

As obras de Ferreiro e Teberosky (1986) reforçam essa ideia ao demonstrar que a criança constrói hipóteses sobre o sistema alfabético a partir de suas vivências, sendo a leitura o caminho pelo qual ela confronta e reelabora essas hipóteses. Portanto, o ato de ler nos anos iniciais deve ser orientado para a compreensão, para a formação de sentido e para o prazer, o que torna a alfabetização um processo mais criativo, ativo e transformador.

Em consonância com essas ideias, estudos recentes como o de Pinheiro e Silva (2021) apontam que a leitura mediada pelo professor favorece o desenvolvimento da consciência fonológica e amplia as habilidades cognitivas e linguísticas dos alunos. Esses achados reforçam que práticas de leitura planejadas, variadas e constantes contribuem significativamente para o avanço da alfabetização.

A MEDIAÇÃO DOCENTE E AS PRÁTICAS SIGNIFICATIVAS DE LEITURA:

O papel do professor aparece como um dos principais fatores que determinam o sucesso do processo de alfabetização. De acordo com Freire (1996), ensinar exige disponibilidade para o diálogo e a escuta, pois “ninguém educa ninguém: os homens se educam em comunhão”. Essa perspectiva valoriza a leitura como um espaço de encontro entre o texto, o professor e o aluno, em que o conhecimento é construído de forma colaborativa.

Kleiman (2013) destaca que o professor leitor é também formador de leitores, e sua postura diante do texto influencia diretamente o envolvimento da turma. Quando o educador lê com expressividade, faz perguntas e promove conversas sobre o que foi lido, desperta nos alunos o interesse pela leitura e estimula a compreensão crítica. Da mesma forma, Rojo (2020) propõe que as práticas de leitura sejam contextualizadas e dialoguem com os multiletramentos, incluindo textos digitais, músicas, propagandas, vídeos e gêneros que os alunos vivenciam fora da escola.



Os estudos de Oliveira e Santos (2022) reforçam que as práticas dialógicas de leitura, nas quais o professor lê junto com os alunos e valoriza as diferentes interpretações, fortalecem a alfabetização e desenvolvem a autonomia leitora. Tais práticas revelam que o ato de ler, quando mediado de forma intencional e sensível, é capaz de despertar o gosto pela leitura, promover o aprendizado da escrita e ampliar o repertório cultural dos estudantes.

DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA O ENSINO DA LEITURA NOS ANOS INICIAIS:

Apesar dos avanços teóricos e metodológicos, a efetivação de práticas de leitura significativas ainda enfrenta desafios. Entre eles, destacam-se a falta de recursos pedagógicos adequados, o baixo acesso a acervos literários diversificados e a insuficiência de formação continuada para professores. Tais fatores limitam a aplicação das metodologias defendidas por autores como Soares (2020) e Kleiman (2013), que consideram o professor um mediador essencial na inserção dos alunos nas práticas sociais de leitura.

Rojo (2020) e Freire (1987) apontam que a escola deve ser um espaço de leitura do mundo, e não apenas da palavra. Isso significa criar ambientes leitores que estimulem a curiosidade, o diálogo e a expressão. Iniciativas como rodas de leitura, contação de histórias, dramatizações e uso de textos multimodais contribuem para integrar a leitura à vida escolar de forma prazerosa e transformadora.

Nesse contexto, cabe destacar que a leitura, quando trabalhada de modo contínuo e significativo, transforma-se em uma poderosa ferramenta de inclusão e emancipação. Como evidenciam as análises deste estudo, os resultados teóricos apontam que investir em práticas de leitura diversificadas e mediadas é investir na formação de cidadãos críticos, sensíveis e participativos.

Em resumo, os resultados mostram que as práticas de leitura compartilhada, a mediação docente e a diversidade textual são fatores determinantes para o avanço da alfabetização. Dessa forma, verificou-se que os alunos expostos a leituras frequentes e contextualizadas demonstraram maior desenvolvimento da consciência fonológica, ampliação do vocabulário e melhor compreensão textual. Entretanto, o estudo também revelou desafios, como a limitação de recursos pedagógicos e a necessidade de formação continuada dos professores para o trabalho com múltiplas linguagens.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura, ao longo desta pesquisa, revelou-se como um instrumento essencial para o desenvolvimento integral do processo de alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Mais do que uma habilidade técnica, ela se configura como prática social, cultural e cognitiva, capaz de ampliar a visão de mundo e de promover a formação de sujeitos críticos e participativos. Os estudos analisados — de Freire (1987; 2021), Soares (2020), Ferreiro e Teberosky (1986), Kleiman (2013) e Rojo (2020) — evidenciam que ler é compreender, interagir e transformar, e que o ensino da leitura deve estar intimamente ligado à experiência e à realidade do aluno.

Os resultados teóricos discutidos apontam que a leitura é o eixo estruturante da alfabetização e que a mediação docente desempenha papel determinante na construção do sentido e no desenvolvimento da competência leitora. Quando o professor atua como mediador, cria oportunidades para que a leitura se torne significativa, prazerosa e libertadora, possibilitando o avanço da escrita e da compreensão textual. Além disso, práticas como a leitura compartilhada, a roda de histórias e o trabalho com gêneros diversificados ampliam o repertório linguístico e cultural das crianças.

Contudo, a análise também revelou desafios persistentes, como a necessidade de maior investimento em acervos literários, a ampliação do tempo dedicado à leitura nas escolas e a formação continuada dos professores para o trabalho com multiletramentos. Superar essas limitações requer políticas públicas que valorizem a leitura como um direito e uma ferramenta de transformação social, garantindo que todas as crianças tenham acesso a práticas de leitura significativas desde o início da vida escolar.

Do ponto de vista científico e pedagógico, esta pesquisa reforça a importância de se compreender a alfabetização em uma perspectiva ampliada, que una o ensino do código à formação de leitores competentes. Recomenda-se que futuras pesquisas aprofundem o estudo sobre estratégias inovadoras de leitura no contexto das tecnologias digitais e da cultura midiática, explorando como essas novas linguagens podem potencializar o processo de alfabetização.

Em síntese, o estudo confirma que a leitura é uma ferramenta indispensável à alfabetização, pois estimula o pensamento crítico, a sensibilidade e a capacidade de expressão. Promover práticas de leitura diversificadas e intencionais é, portanto, investir



na formação de sujeitos leitores capazes de interpretar, argumentar e transformar o mundo a partir da palavra.

REFERÊNCIAS

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. *Psicogênese da língua escrita*. Porto Alegre: Artmed, 1986.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 51. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 54. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 60. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

KLEIMAN, Ângela B. *Letramento e formação do professor: práticas discursivas, representações e construção do saber*. 2. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2013.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 15. ed. rev. e ampl. São Paulo: Hucitec, 2022.

OLIVEIRA, M. A.; SANTOS, P. L. Leitura dialógica e alfabetização significativa: práticas pedagógicas nos anos iniciais do Ensino Fundamental. *Revista Brasileira de Alfabetização – ABAlf*, v. 6, n. 14, p. 233–251, 2022.

PINHEIRO, R. M.; SILVA, C. R. Práticas de leitura mediada e desenvolvimento da consciência fonológica nos anos iniciais. *Revista Educação e Linguagem*, v. 26, n. 2, p. 84–103, 2021.

ROJO, Roxane. *Escol@conectada: os multiletramentos e as TICs*. São Paulo: Parábola, 2012.

ROJO, Roxane. *Multiletramentos na escola*. 2. ed. São Paulo: Parábola, 2020.

SOARES, Magda. *Alfabetização e letramento*. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2020

